



ODS 11: Tornas as Cidades e os Assentamentos Humanos Inclusivos, Seguros, Resilientes e Sustentáveis

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional para o Brasil

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

Por que um ODS Urbano?



- ✓ IBGE: dados de 2017 indicam que atualmente o Brasil possui 207 milhões de habitantes. No último Censo Demográfico (2010), 84,4% da população vivia em áreas urbanas;
- ✓ “A vida acontece nas cidades”;
- ✓ “A batalha pelo desenvolvimento sustentável será vencida ou perdida nas cidades” (ONU, 2013);
- ✓ ODS 11: reconhece a centralidade do tema urbano e a necessidade de uma urbanização inclusiva e sustentável.
- ✓ IBGE: “o envolvimento da comunidade internacional na implementação de um objetivo com metas e indicadores dedicados à temática urbana e aos assentamentos humanos demonstra o grande impacto da urbanização nos territórios nacionais” (IBGE, 2017).

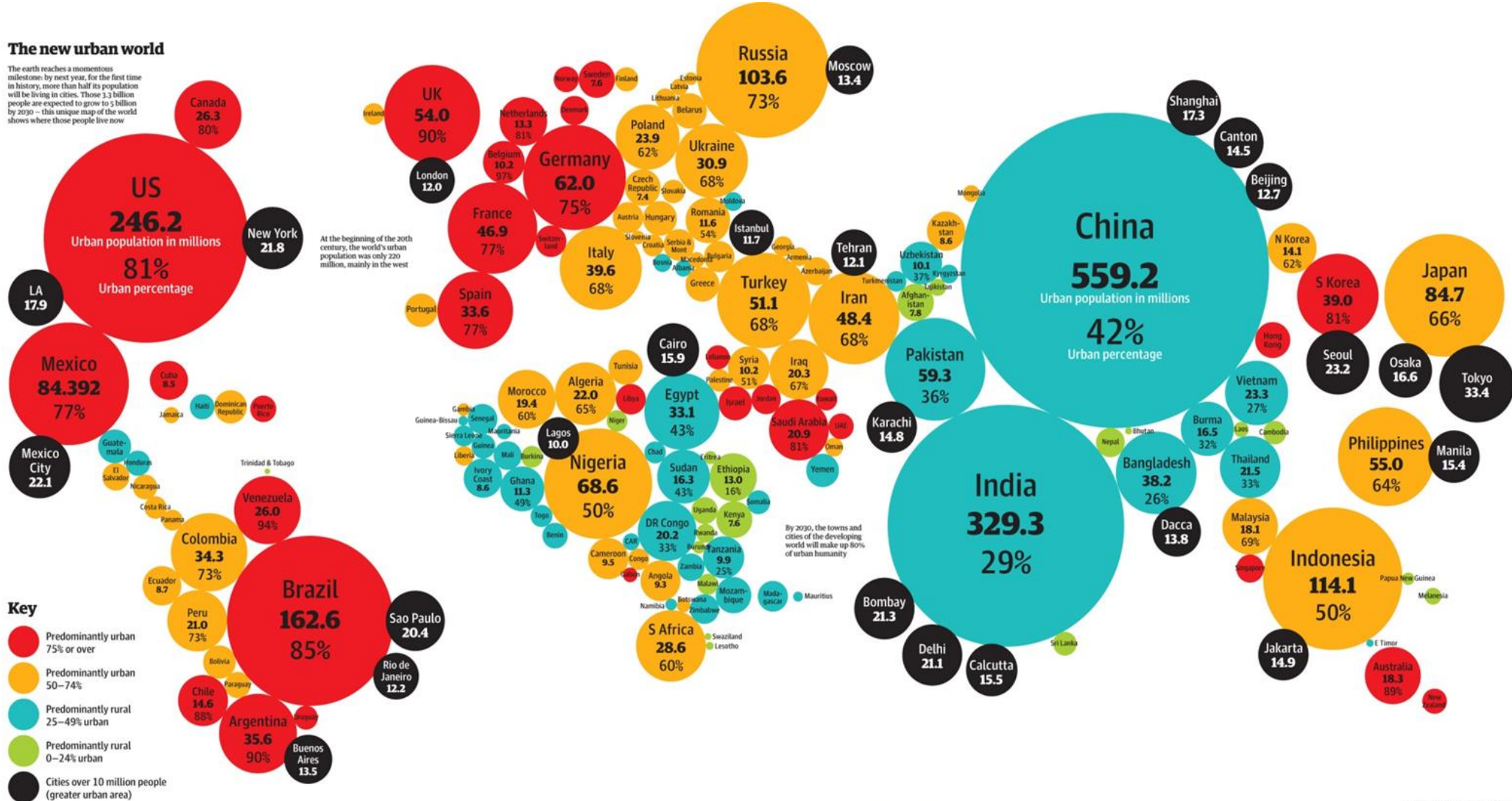
Mais de 50% da população mundial é urbana.

UNFPA: até 2030, cinco bilhões de pessoas viverão nas cidades, o equivalente a 60% da população mundial.

NAU: a população urbana mundial praticamente dobrará até 2050, chegando a 70%.

The new urban world

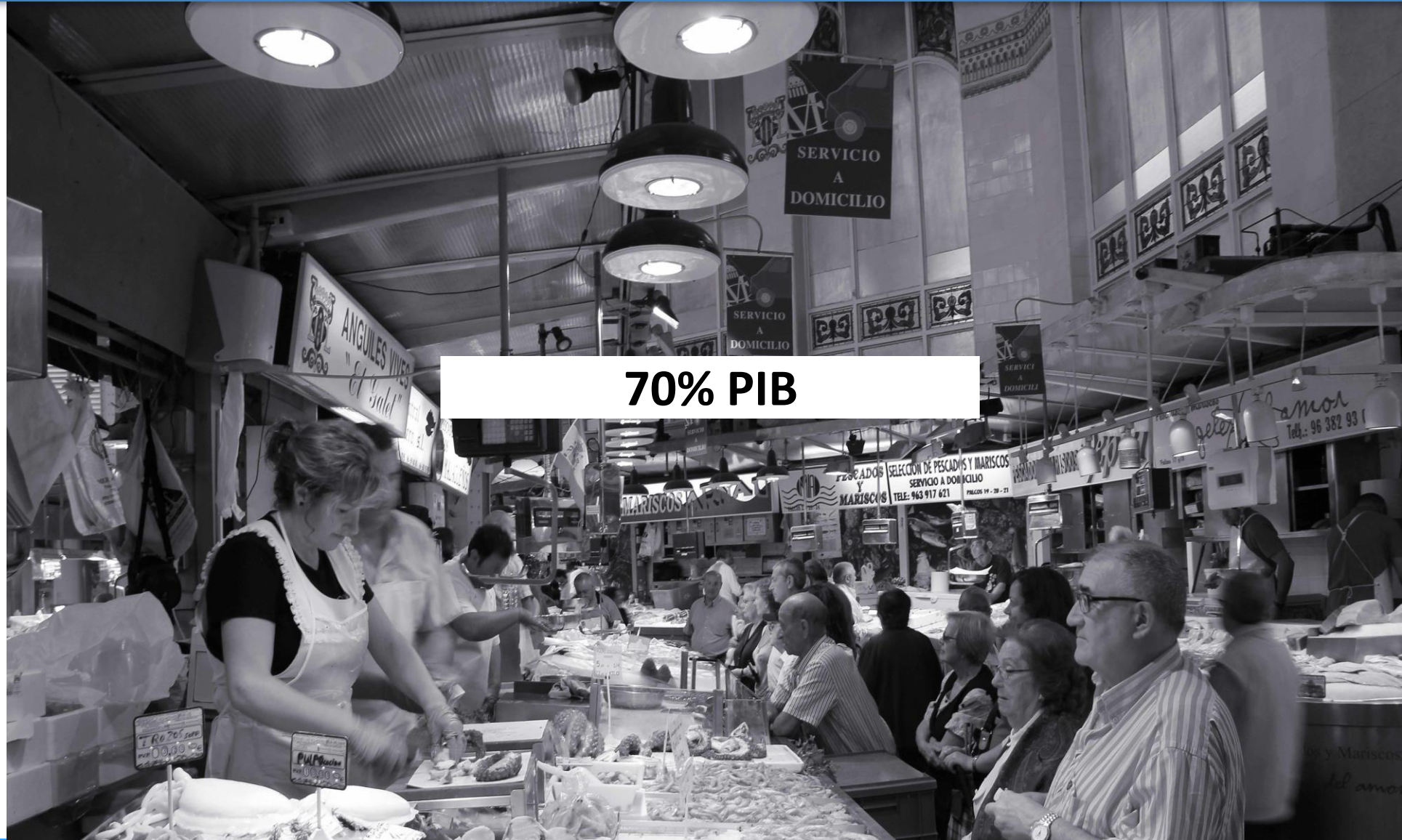
The earth reaches a momentous milestone: by next year, for the first time in history, more than half its population will be living in cities. Those 3.1 billion people are expected to grow to 5 billion by 2030 – this unique map of the world shows where those people live now



As Cidades...



As Cidades...



70% PIB

As Cidades...



CULTURA

As Cidades...



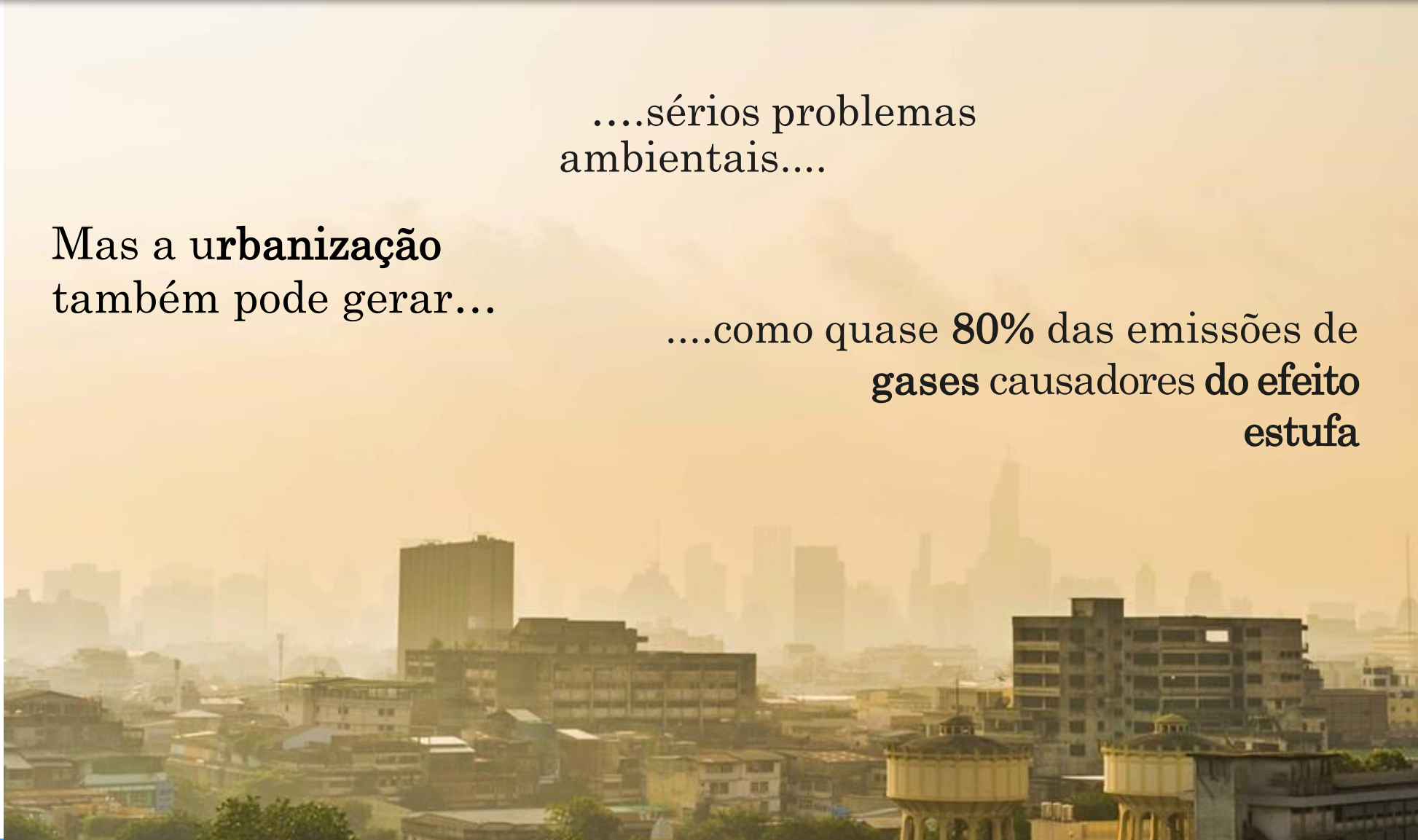
INOVAÇÃO

As Cidades...

....sérios problemas
ambientais....

Mas a **urbanização**
também pode gerar...

....como quase **80%** das emissões de
gases causadores do efeito
estufa



As Cidades...



As Cidades...



INSEGURANÇA

E o que fazer?

Repensar a maneira que construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades



Foto de
[Jasper James](#)





Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

✓ Composto por 7 metas e 3 de implementação;

11.1 - Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação adequada, segura e a preço acessível, e aos serviços básicos, bem como assegurar o melhoramento das favelas.

11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.4 fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao PIB global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, aos espaços públicos verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.a apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

11.b até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às alterações climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o "Sendai Framework" para a redução do risco de desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.c apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

Grupo Assessor Interagencial do Sistema ONU no Brasil para a Agenda 2030

O **Grupo Assessor para a Agenda 2030** compreende 18 organismos, fundos e programas do Sistema ONU no **Brasil** e representante do Governo Federal.



OBJETIVOS SUSTENTÁVEIS



Algumas Iniciativas do Grupo Assessor:

- ✓ Roteiro para a Localização dos ODS
- ✓ Acompanhando a Agenda 2030
- ✓ Glossários ODS 5, 6, 7, 9, **11** e 13
- ✓ Documentos Temáticos para o **HLPF** 2017 e **2018**



Documentos do ODS 11



Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11:

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Lançamento em Maceió:
05/06/2018

Primeiro lançamento na Região
Nordeste

DOCUMENTOS TEMÁTICOS Nova Agenda no Brasil



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Palavras-chave

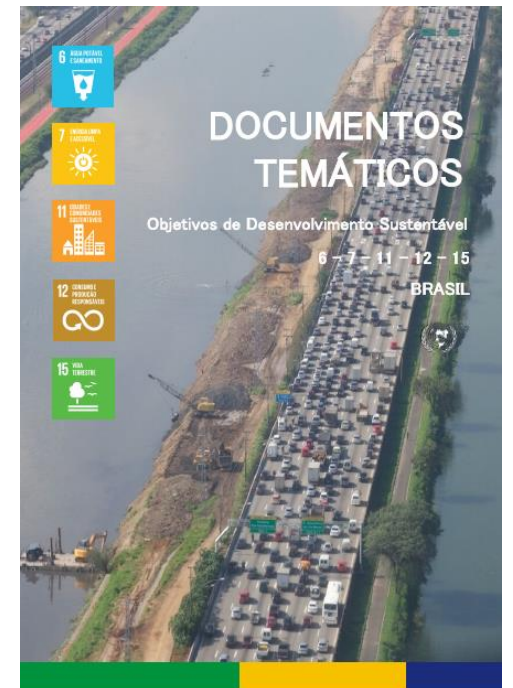
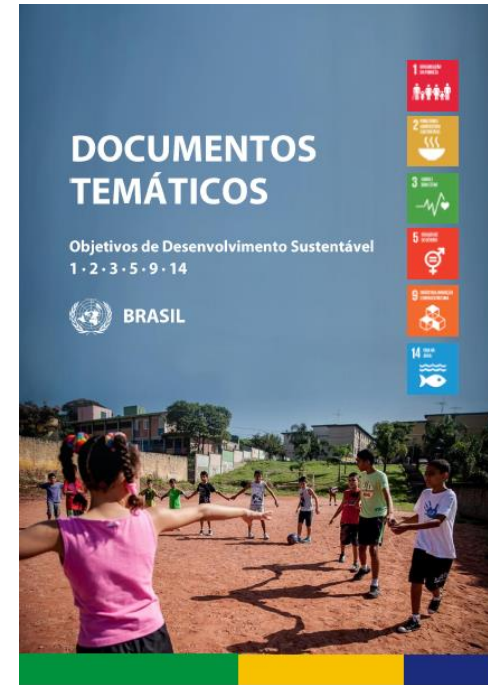
Assentamentos humanos; cidades; habitação adequada; melhoramento/urbanização de favelas; mitigação e adaptação à mudança climática, serviços básicos; transportes; urbanização inclusiva e sustentável; patrimônio cultural e metano; desastres; qualidade do ar; resíduos; espaços públicos; planejamento e gestão participativa; resiliência; transportes públicos; conexões urbanas, rurais e marítimas.

Sumário executivo

Como é comum de se ouvir, "a vida acontece nas cidades". Um ODS específico para cidades e assentamentos humanos oferece uma oportunidade de discutir, entender e monitorar o fenômeno da urbanização¹. De acordo com o IBGE, "o envolvimento da comunidade internacional na implementação de um objetivo com metas e indicadores dedicados à temática urbana e aos assentamentos humanos demonstrará o grande impacto da urbanização nos territórios nacionais" (IBGE, 2017: 10).

Necessariamente o ODS 11 precisa ser entendido como uma possibilidade de territorializar não só as metas deste objetivo em questão, mas de vários outros objetivos. Utilizar a contextualização de diversos marcos globais também é fundamental para entender e implementar o ODS 11, principalmente à luz da Nova Agenda Urbana (A/RES/71/256²), adotada em outubro de 2016, na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, conhecida como Habitat III,

¹ Para monitorar profundamente a urbanização, o ONU-Habitat sugere o uso do Índice de Prosperidade das Cidades, composto pelas seguintes dimensões: produtividade, infraestrutura de desenvolvimento, qualidade de vida, equidade e inclusão social, sustentabilidade ambiental e governança urbana e legislação. Para mais informações: <http://cpti.unhabitat.org/>



- ✓ **38** conceitos (internacionais / nacionais)
- ✓ Assentamentos humanos, cidades, moradia adequada, melhoramento de favelas, serviços básicos, transportes, urbanização inclusiva e sustentável, patrimônio cultural e natural, desastres, qualidade do ar, resíduos, espaços públicos, planejamento, resiliência, conexões urbanas, peri-urbanas e rurais, gestão de resíduos, gerenciamento holístico do risco de desastre
- ✓ *Download* disponível em:

www.onuhabitat.org

www.pnud.org

www.nacoesunidas.org



Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11:
Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Cidades

- ✓ não há um consenso para o conceito de cidades, que varia de país a país, dificultando comparações diretas;
- ✓ IBGE: “historicamente, a noção de cidade tem sido atribuída à concentração populacional e à existência de um ambiente de trocas, de ligações, de transferências materiais e imateriais; portanto, um ambiente que envolve fluxos, circulação e escalas variadas”;
- ✓ ONU-Habitat: estima-se que quase dois terços dos países utilizem uma definição administrativa para classificar áreas urbanas, mas quase todos incluem um elemento adicional, como tamanho, densidade, ocupação econômica ou funções urbanas para caracterizar ambientes urbanos;
- ✓ UN DESA: “tipo de assentamento urbano definido de acordo com fronteira legais/políticas e administrativamente reconhecido com um status urbano usualmente caracterizado por alguma forma de governo local”.



Habitação adequada é muito mais do que quatro paredes e um teto:

- ✓ Segurança da posse
- ✓ Disponibilidade de serviços básicos, materiais, infraestrutura
 - ✓ Custo acessível
 - ✓ Habitabilidade
 - ✓ Acessibilidade
 - ✓ Localização
- ✓ Adequação cultural

Habitação acessível muitas vezes é inadequada.
Habitação adequada muitas vezes não é acessível.

Nova Agenda Urbana



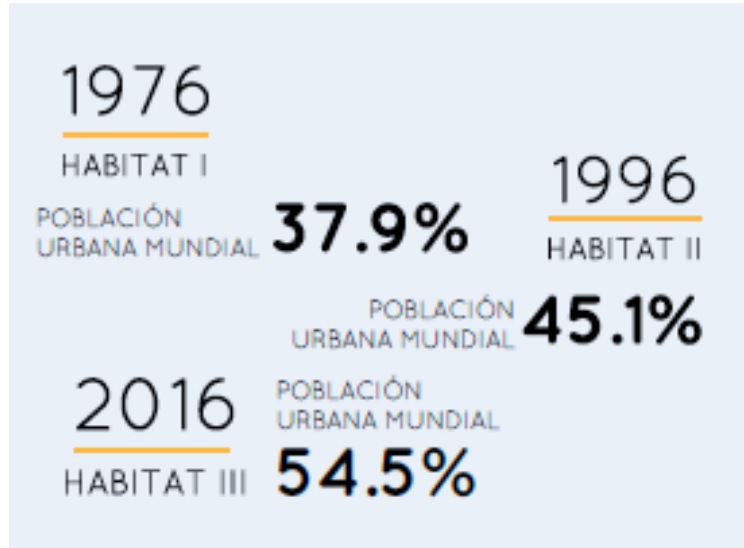
A Nova Agenda Urbana é um documento orientado à ação que estabelece a padrões globais de conquista no desenvolvimento urbano sustentável, repensando a maneira como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades através da cooperação com parceiros comprometidos e atores urbanos em todos os níveis de governo bem como o setor privado.



Habitat III: Processo Preparatório



Habitat III: Proceso Preparatório



DOCUMENTOS TEMÁTICOS Y UNIDADES POLÍTICAS

LA NUEVA AGENDA URBANA

ÁREAS	DOCUMENTOS TEMÁTICOS	UNIDADES POLÍTICAS
1. Cohesión Social y Equidad – Ciudades Habitables	<ul style="list-style-type: none"> 1. Ciudades inclusivas (a.o. Pro pobreza, género, juventud, envejecimiento) 2. Migración y refugiados en zonas urbanas 3. Ciudades más seguras 4. Cultura urbana y patrimonio 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Derecho a la ciudad y ciudades para todos 2. Marco urbano socio-cultural
2. Marcos Urbanos	<ul style="list-style-type: none"> 5. Normas urbanas y legislación 6. Gobierno urbano 7. Finanzas municipales 	<ul style="list-style-type: none"> 3. Políticas urbanas nacionales 4. Gobernanza urbana, capacidad y desarrollo institucional 5. Financiamiento municipal y el sistema fiscal local
3. Orientación del Territorio	<ul style="list-style-type: none"> 8. Ordenación urbana del territorio y diseño 9. Terreno urbano 10. Vinculos urbano-rurales 11. Espacio público 	<ul style="list-style-type: none"> 6. Estrategias de ordenamiento urbano: mercado de suelo y segregación
4. Economía Urbana	<ul style="list-style-type: none"> 12. Desarrollo económico local 13. Puestos de trabajo y los medios de vida [empleo y bienestar] 14. El sector informal 	<ul style="list-style-type: none"> 7. Estrategias para el desarrollo económico urbano
5. Ecología Urbana y Medio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> 15. Resiliencia urbana 16. Ecología urbana y medio ambiente [Ecología urbana y manejo de recursos] 17. Las ciudades y la gestión del cambio climático y el riesgo de desastres 	<ul style="list-style-type: none"> 8. Resiliencia ecológica urbana
6. Vivienda Urbana y Servicios Básicos	<ul style="list-style-type: none"> 18. Infraestructura urbana y servicios básicos, incluida la energía 19. Transporte y movilidad 20. Vivienda 21. Ciudades inteligentes 22. Asentamientos informales 	<ul style="list-style-type: none"> 9. Servicios urbanos y tecnología 10. Políticas de vivienda

REUNIONES REGIONALES Y TEMÁTICAS

Reunión Temática
PARTICIPACIÓN CIUDADANA

TEL AVIV

7 septiembre 2015



Reunión Temática
ÁREAS METROPOLITANAS

MONTREAL

6-7 octubre 2015



Reunión Regional
ASIA-PACÍFICO

JAKARTA

21-22 octubre 2015



Reunión Temática
CIUDADES INTERMEDIAS

CUENCA

9-11 noviembre 2015



Reunión Temática
ENERGÍA SOSTENIBLE Y CIUDADES

ABU DHABI

20 enero 2016



Reunión Regional
ÁFRICA

ABUJA

24 - 26 febrero 2016



Reunión Temática
FINANCIAR EL
DESARROLLO URBANO

CIUDAD DE MÉXICO

9-11 marzo 2016



Reunión Regional
EUROPA

PRAGA

16-18 marzo 2016



Reunión Temática
ESPACIOS PÚBLICOS

BARCELONA

4-5 abril 2016



Reunión Temática
ASENTAMIENTOS INFORMALES

PRETORIA

7-8 abril 2016



Reunión Temática
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

TOLUCA

18-20 abril 2016

Os Pilares da NAU

1. Política Nacional Urbana
2. Legislação urbana
3. Planejamento e desenho urbano
4. Financiamento urbano
5. Implementação local



Agenda Global de Desenvolvimento



Algumas Iniciativas – Consulta Pública



colab ONUHABITAT | CO-REALIZAÇÃO: ARTEMISIA

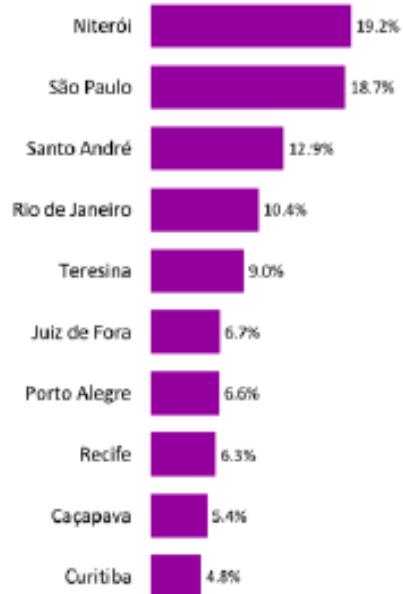


colab ONUHABITAT | CO-REALIZAÇÃO: ARTEMISIA

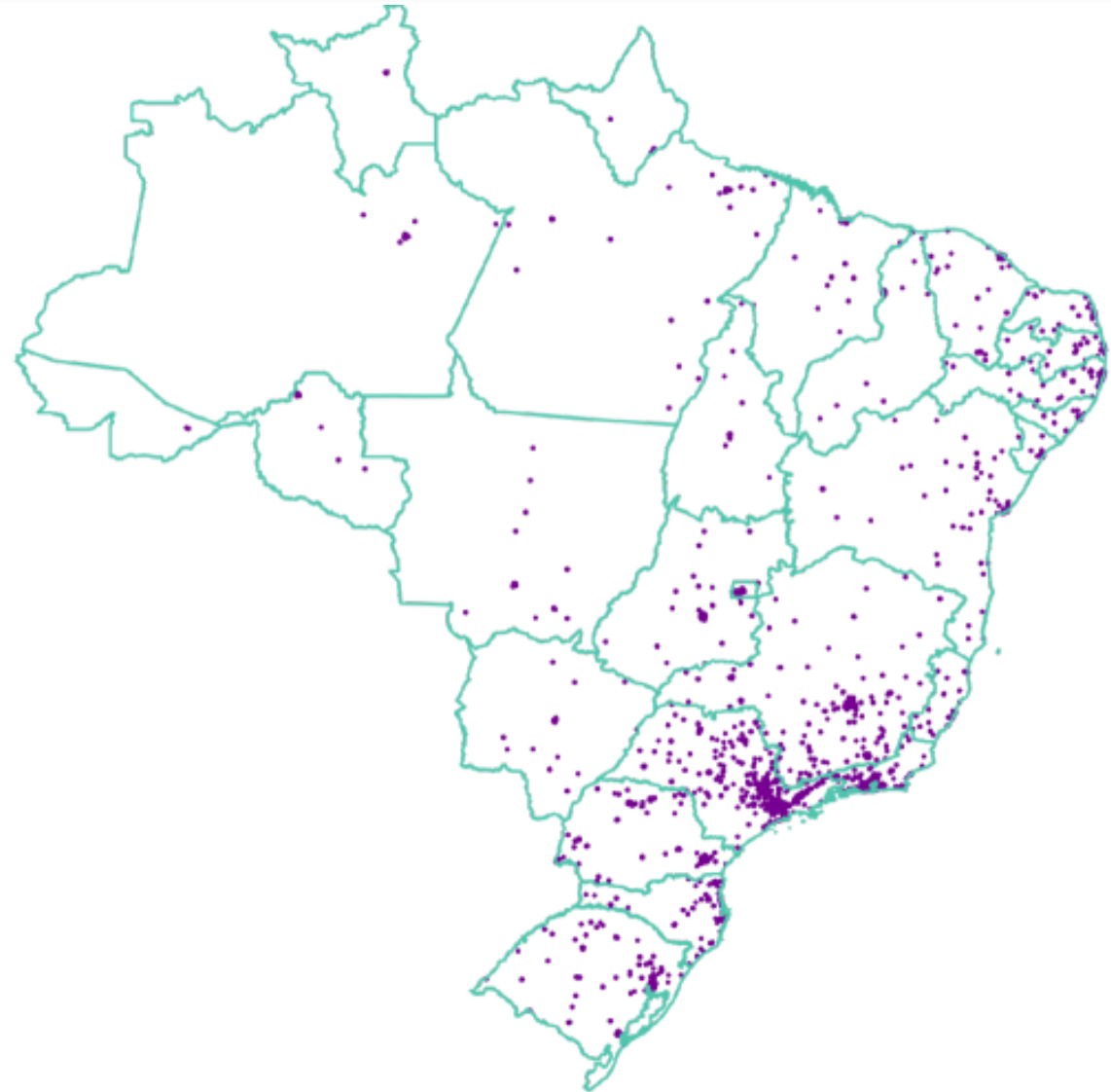
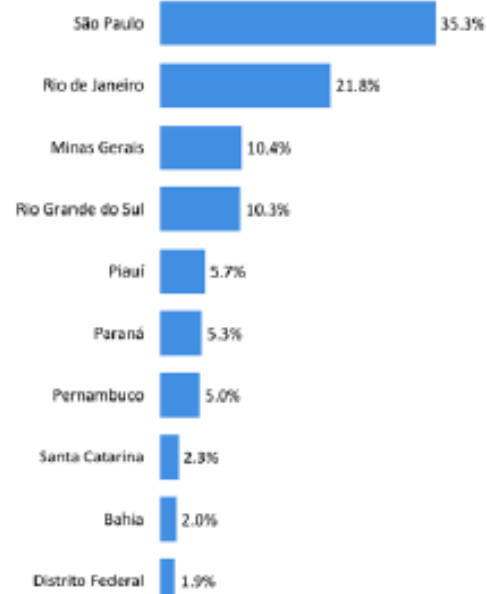
Algumas Iniciativas – Consulta Pública

TOP 10

CIDADES COM MAIS PARTICIPAÇÕES



ESTADOS COM MAIS PARTICIPAÇÕES

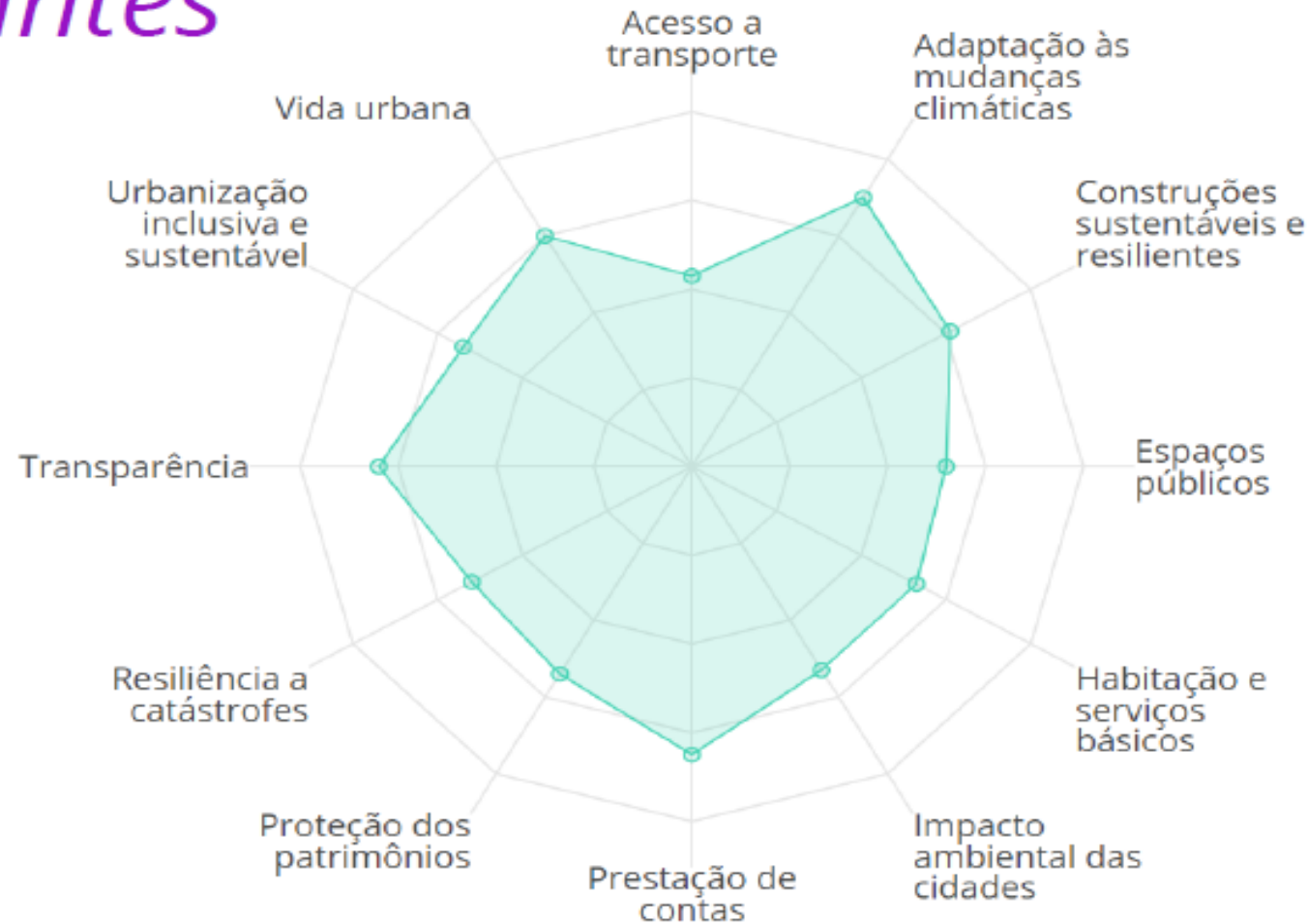


Algumas Iniciativas – Consulta Pública

Como está a percepção dos participantes no Brasil?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Dimensão	Pontos
Adaptação às mudanças climáticas	70
Prestação de contas	65
Transparência	64
Construções sustentáveis e resilientes	61
Vida urbana	60
Urbanização inclusiva e sustentável	54
Proteção dos patrimônios	54
Habitação e serviços básicos	53
Impacto ambiental das cidades	53
Espaços públicos	52
Resiliência a catástrofes	52
Acesso a transporte	43



ODS, CPI e Nova Agenda Urbana

Uma ferramenta para monitorar e implementar os ODS com temas urbanos

Tomada de decisões baseada em evidências através da integração da Agenda Internacional de Desenvolvimento



IPC

- ✓ abordagem holística, integral e **multidimensional da prosperidade urbana**;
- **Seis dimensões** compostas por 32 indicadores urbanos.

2.4.2. Tempo médio de viagem

Definição	Tempo médio de viagem utilizando todos os tipos de transporte, incluindo viagens a pé.																								
Justificativa	O tempo de viagem é uma medida indireta da qualidade dos sistemas de mobilidade e da distribuição territorial das atividades econômicas em uma cidade. Em muitos casos, o tempo médio de viagem aumenta como resultado do congestionamento do sistema de transportes da cidade. Uma cidade próspera busca reduzir esse tempo por meio da implementação de ações que promovam o uso de meios de transporte mais eficientes -tais como o transporte público, a bicicleta e os deslocamentos a pé- e a redução do uso do carro [1].																								
Metodologia	Tempo médio de viagem utilizando todos os tipos de transporte, incluindo viagens a pé. O resultado foi obtido a partir de uma pesquisa de origem e destino, de caráter domiciliar e amostral, conduzida no âmbito do Plano de Mobilidade Urbana.																								
Unidade	Minutos (min.)																								
Valores de referência	X* = 30 min. [2]	Valor para Maceió	35,7 min.																						
Padronização	$\text{Tempo médio de viagem}^{(p)} = 100 \left(1 - \frac{\text{Tempo médio de viagem} - X^*}{X^*} \right)$ $\text{Tempo médio de viagem}^{(p)} = 100 \left(1 - \frac{\text{Tempo médio de viagem} - 30}{30} \right)$ <p>Decisão:</p> $\text{Tempo médio de viagem}^{(p)} = \begin{cases} 0, & \text{Se Tempo médio de viagem} \geq 2 \cdot 30 \\ \text{Tempo médio de viagem}^{(p)}, & \text{Se } 30 < \text{Tempo médio de viagem} < 2 \cdot 30 \\ 100, & \text{Se Tempo médio de viagem} \leq 30 \end{cases}$																								
Cálculo aplicado	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Variável</th> <th colspan="4">Tempo médio de viagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Recortes</td> <td colspan="4">-</td> </tr> <tr> <td>Ano</td> <td>2014</td> <td>Desagregação</td> <td>Maceió e Rio Largo</td> <td>Frequência</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Fonte e Instituição</td> <td colspan="4">Banco de Dados do Produto SA.3 - Caracterização e diagnóstico da área de estudos e resultados das pesquisas (Plano de Mobilidade Urbana), Estado de Alagoas, Secretaria da Infraestrutura</td> </tr> </tbody> </table>				Variável	Tempo médio de viagem				Recortes	-				Ano	2014	Desagregação	Maceió e Rio Largo	Frequência	-	Fonte e Instituição	Banco de Dados do Produto SA.3 - Caracterização e diagnóstico da área de estudos e resultados das pesquisas (Plano de Mobilidade Urbana), Estado de Alagoas, Secretaria da Infraestrutura			
Variável	Tempo médio de viagem																								
Recortes	-																								
Ano	2014	Desagregação	Maceió e Rio Largo	Frequência	-																				
Fonte e Instituição	Banco de Dados do Produto SA.3 - Caracterização e diagnóstico da área de estudos e resultados das pesquisas (Plano de Mobilidade Urbana), Estado de Alagoas, Secretaria da Infraestrutura																								
Referências bibliográficas	<p>[1] Rodriguez, J. Comtois, C. (2006). The geography of transports systems. New York.</p> <p>[2] CAF - Banco de Desarrollo de América Latina (2009). Observatorio de Movilidad Urbana para América Latina: Información para mejores políticas y mejores ciudades. CAF.</p>																								



PRODUTIVIDADE



DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA



QUALIDADE DE VIDA



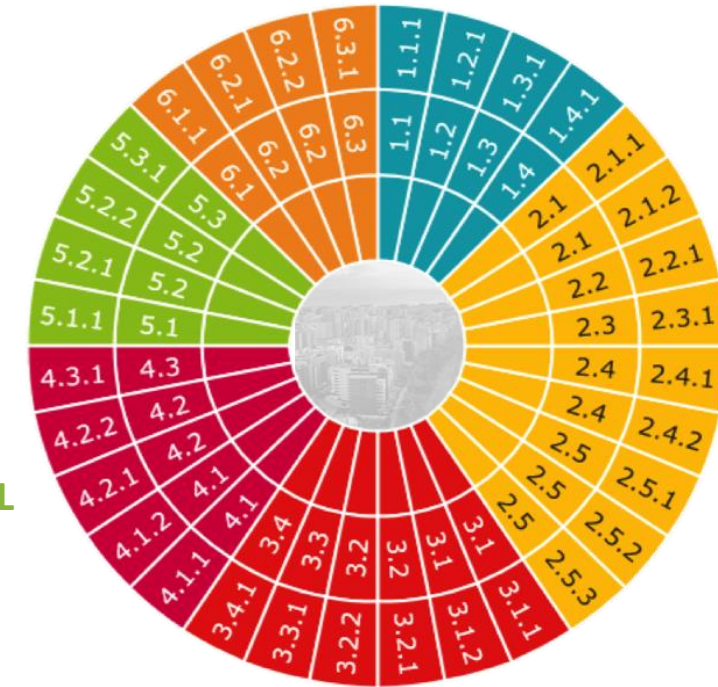
EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



GOVERNANÇA E LEGISLAÇÃO URBANAS

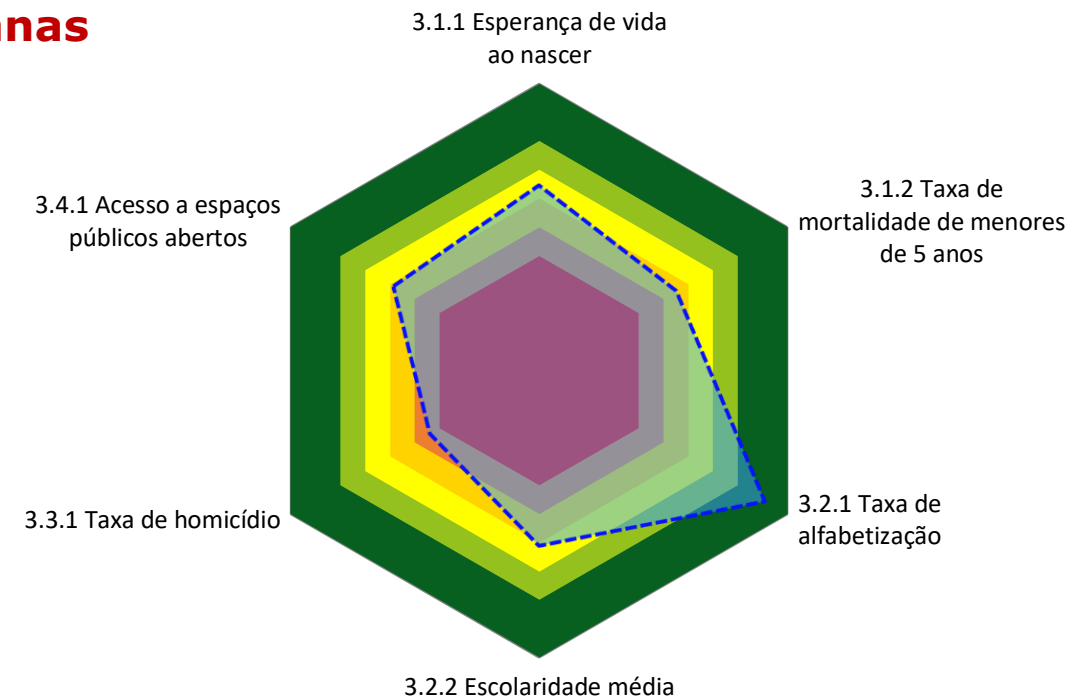


IPC - Maceió

QUALIDADE DE VIDA

59,40 – Moderadamente fraco – Fortalecer políticas urbanas

Subdimensão	Indicador	Valor bruto	Índice
3.1. Saúde	3.1.1. Esperança de vida ao nascer	72,94 anos	64,25
	3.1.2. Taxa de mortalidade de menores de 5 anos	15,95 /1,000 nasc.vivos	55,11
3.2. Educação	3.2.1. Taxa de alfabetização	92,0%	90,76
	3.2.2. Escolaridade média	8,5 anos	60,71
3.3. Segurança pública	3.3.1. Taxa de homicídio	64,4/100,000 hab.	43,80
3.4. Espaços públicos	3.4.1. Acesso a espaços públicos abertos	58,4%	58,40

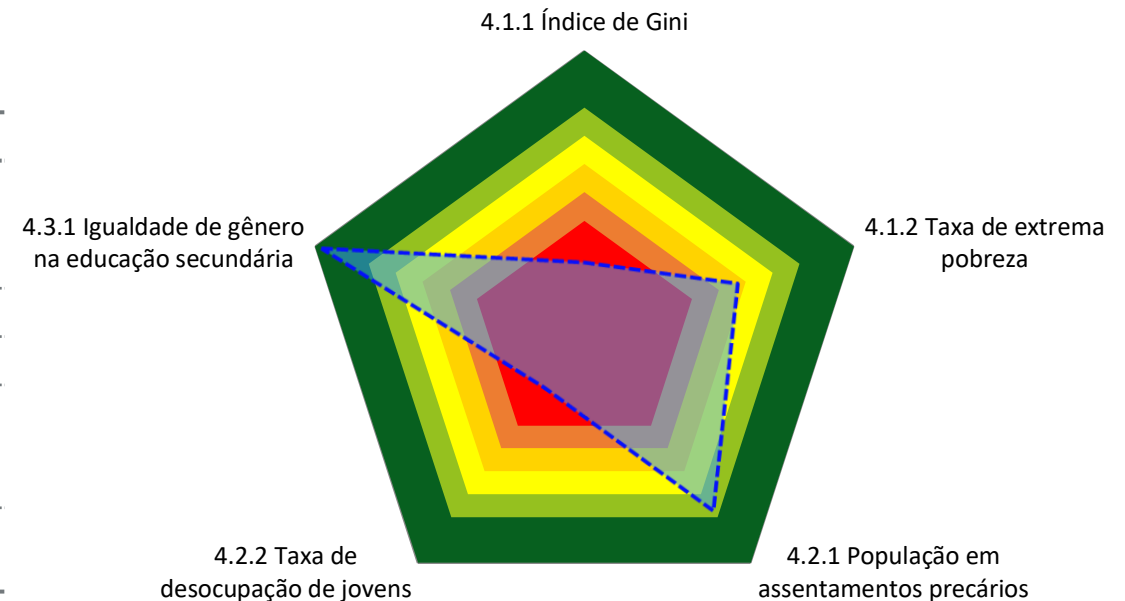


IPC - Maceió

EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

62,90 – Moderadamente sólido – Fortalecer políticas urbanas

Subdimensão	Indicador	Valor bruto	Índice
4.1. Equidade econômica	4.1.1. Índice de Gini	0,532	25,11
	4.1.2. Taxa de extrema pobreza	5,2%	56,77
4.2. Inclusão social	4.2.1. Domicílios precários	18,2%	77,21
	4.2.2. Taxa de desocupação de jovens	36,1%	23,71
4.3. Inclusão de gênero	4.3.1. Igualdade de gênero na educação secundária	0,99	97,31

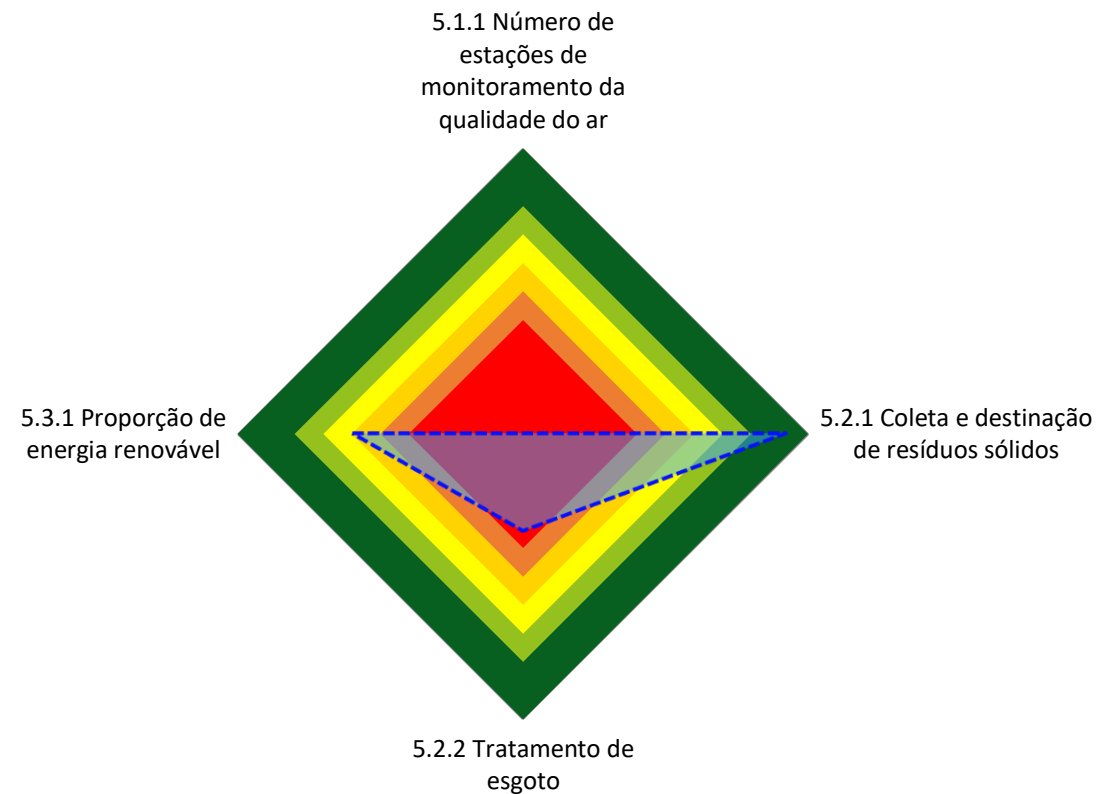


IPC - Maceió

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

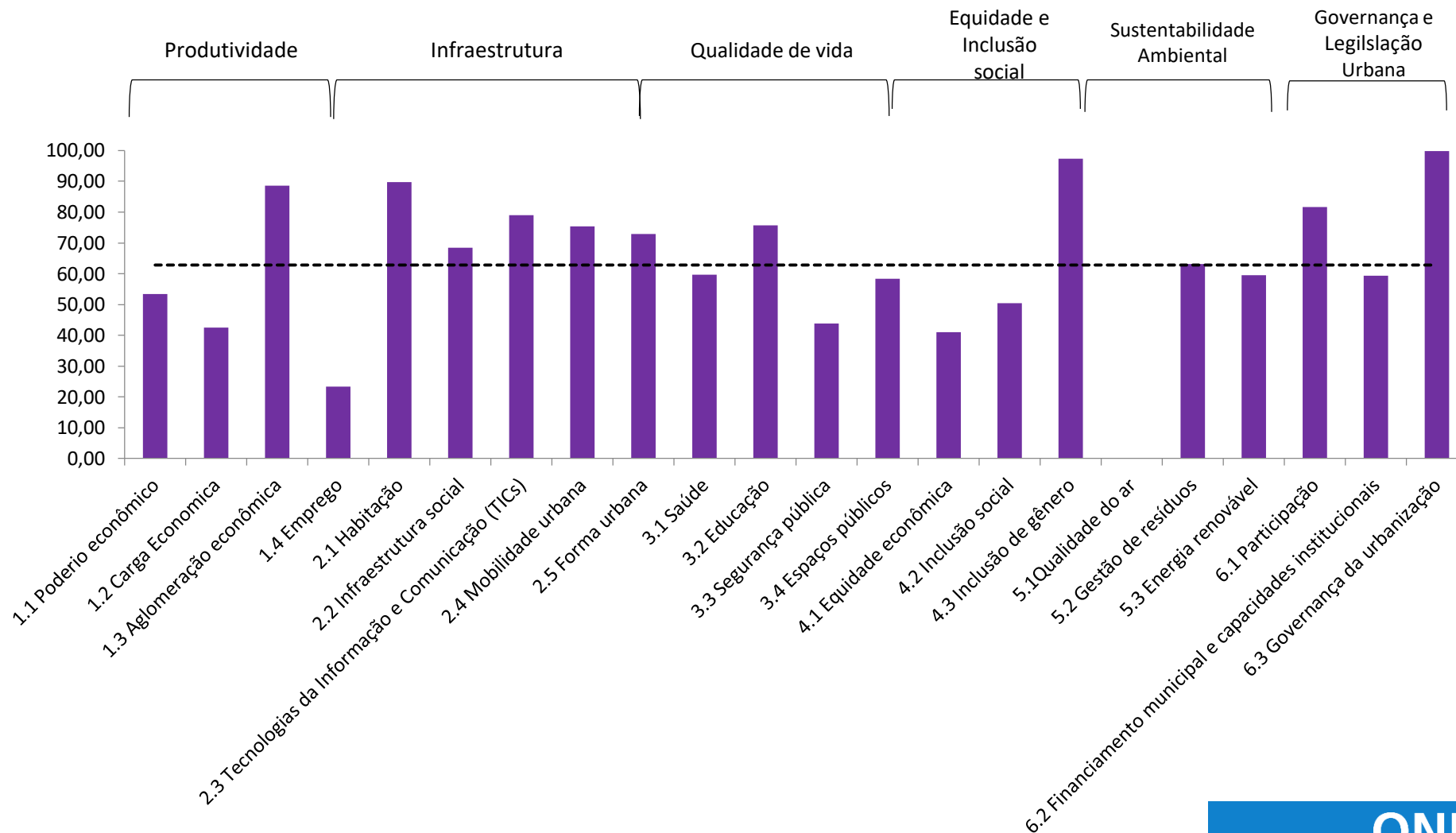
40,88 – Fraco – Priorizar políticas urbanas

Subdimensão	Indicador	Valor bruto	Índice
5.1. Qualidade do ar	5.1.1. Número de estações de monitoramento da qualidade do ar	0 estações	0
5.2. Gestão de Resíduos	5.2.1. Coleta e destinação de resíduos sólidos	92,1%	92,16
	5.2.2. Tratamento de esgoto	34,0%	34,01
5.3. Energia renovável	5.3.1. Proporção de energia renovável	11,9%	59,55

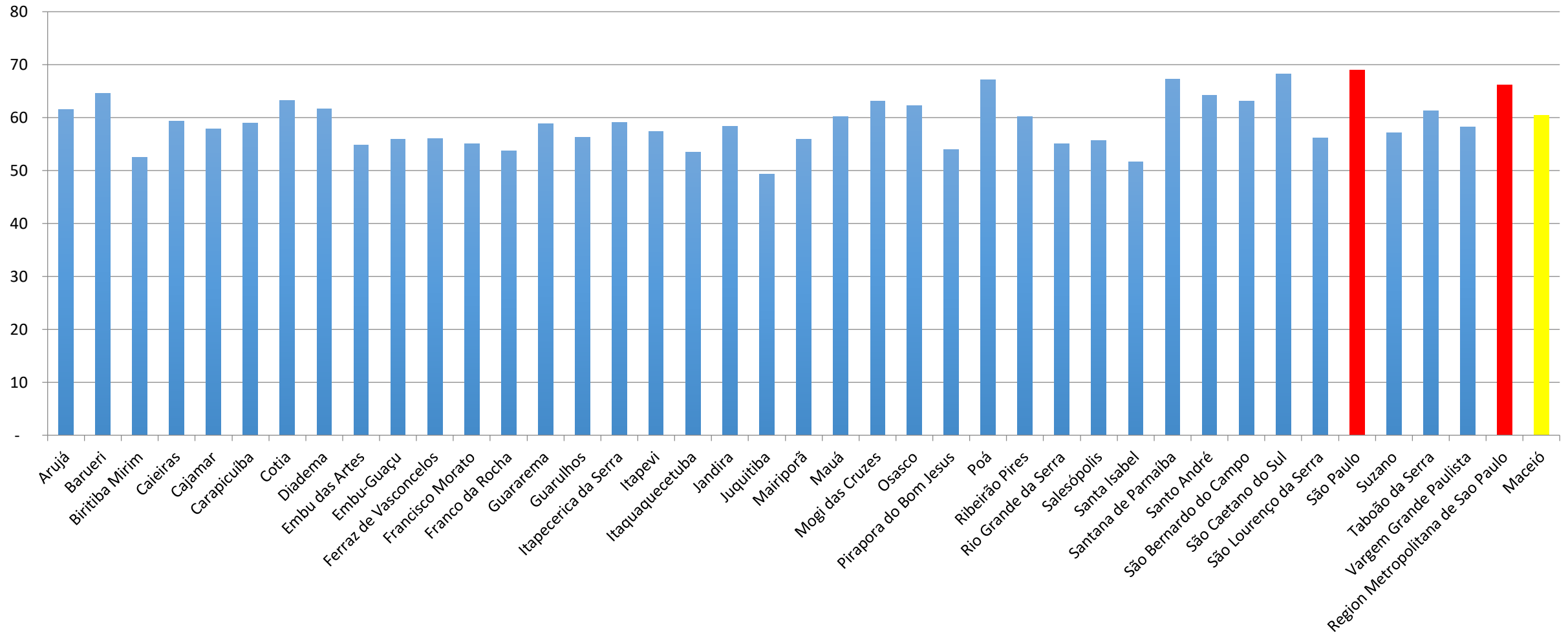


IPC - Maceió

Resultado dos Indicadores para cada subdimensão



IPC - Maceió



Programa Block by Block

MINECRAFT



Programa Block by Block

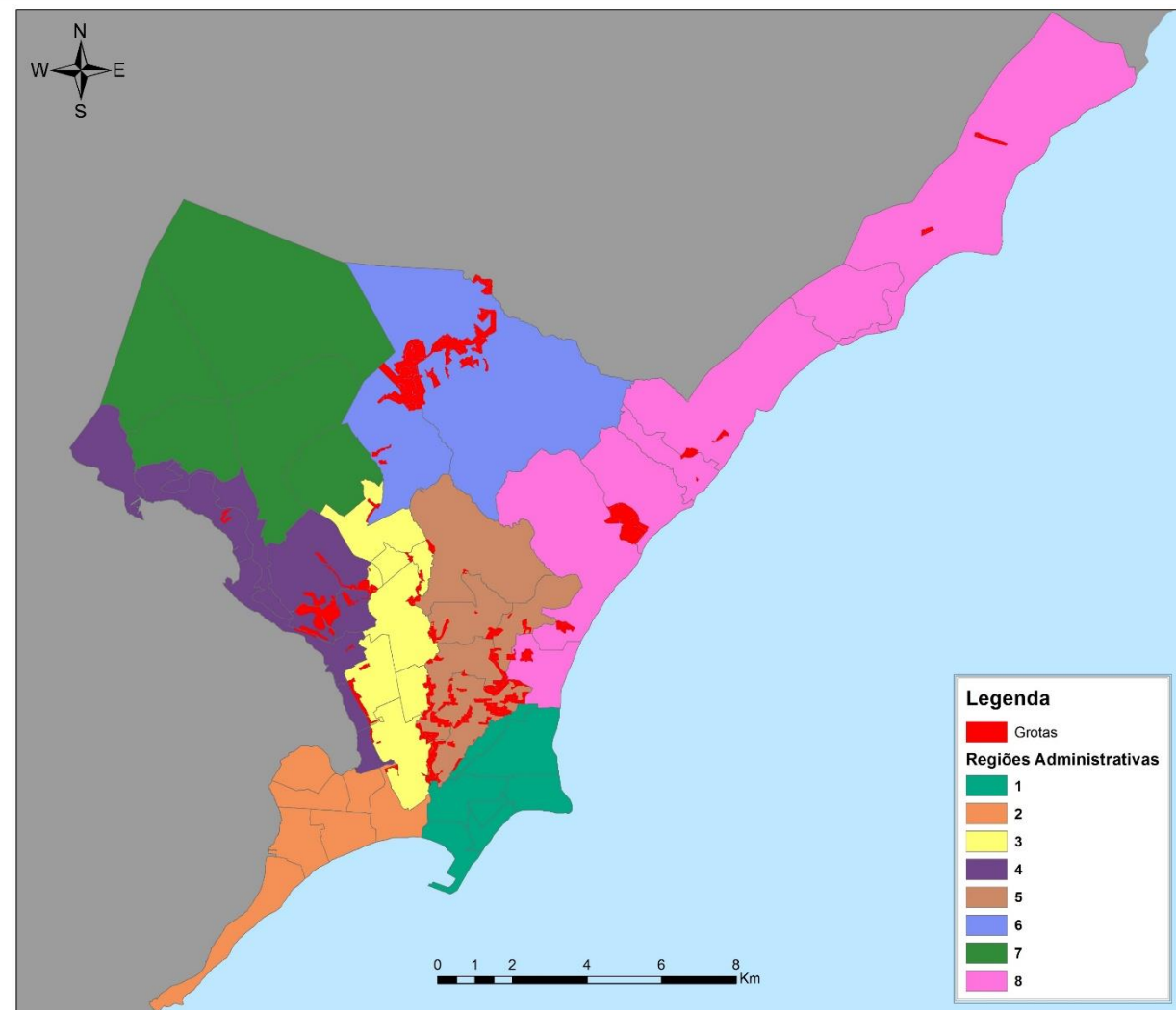


Programa Block by Block



Mapa Rápido Participativo

- ✓ Instrumento de diagnóstico e monitoramento de condições urbanas
- ✓ 100 grotas de Maceió
- ✓ Mapear as condições urbanas e identificar as heterogeneidades dentro e entre as comunidades;
- ✓ Identificar áreas de maior vulnerabilidade em relação a infraestrutura das grotas;
- ✓ Realizar diagnósticos gerais e temáticos de fácil leitura e visualização;
- ✓ Subsidiar a tomada de decisões.



Localização das Grotas de Maceió com relação às Regiões Administrativas.

Mapa Rápido Participativo

TEMAS OBSERVADOS

1. Melhorias urbanas e riscos ambientais
2. Sinalização das vias e serviços postais
3. Infraestrutura para mobilidade
4. Acesso aos meios de transporte coletivo
5. Padrão das moradias
6. Abastecimento de água
7. Esgotamento sanitário
8. Drenagem de águas pluviais
9. Coleta de lixo e limpeza urbana
10. Fornecimento de energia elétrica
11. Iluminação pública
12. Espaços e equipamentos públicos

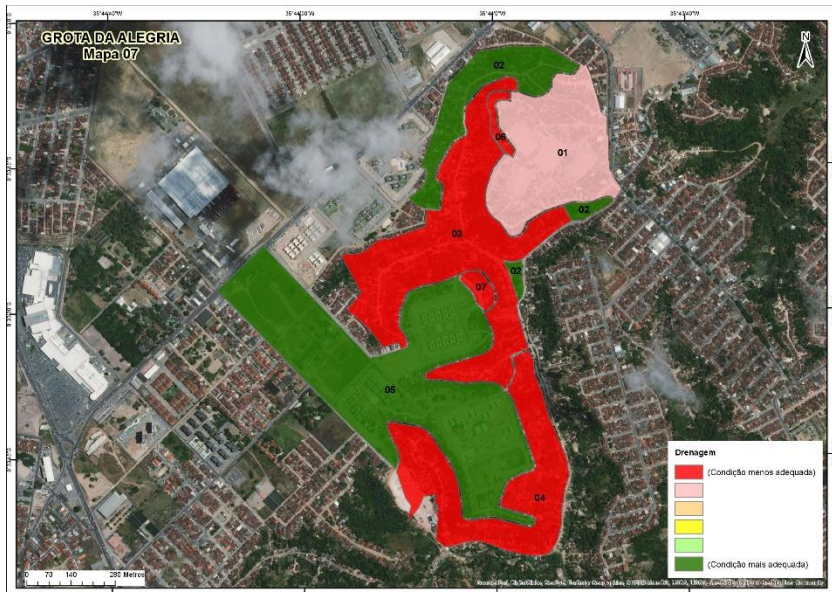
	Índices	Condições
●	≤ 1,50	Condições vulneráveis
●	1,51-2,50	
●	2,51-3,50	Condições intermediárias
●	3,51-4,50	
●	4,51-5,50	Condições mais adequadas
●	≥ 5,51	



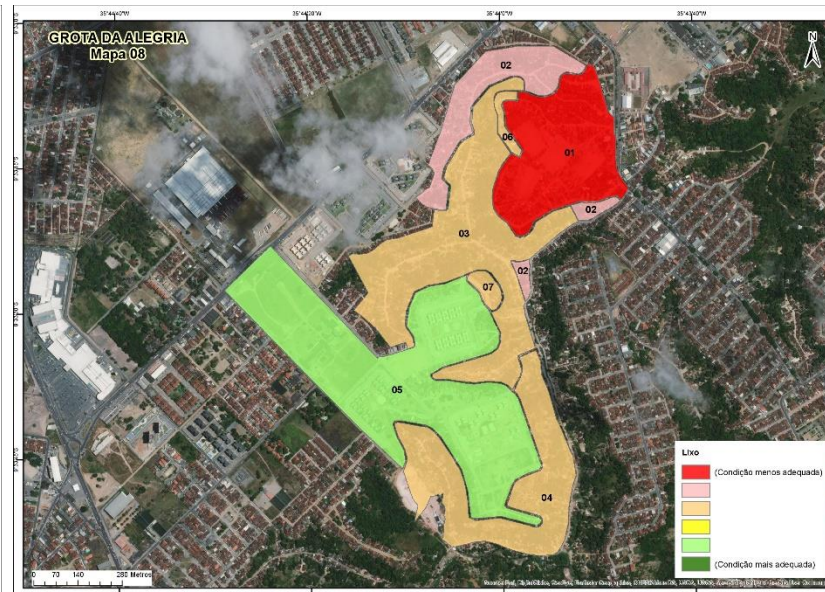
Fotos de condições de moradias e esgoto na grota de Capitão Correia.
Créditos: Centro Edelstein/Overview.

Mapa Rápido Participativo

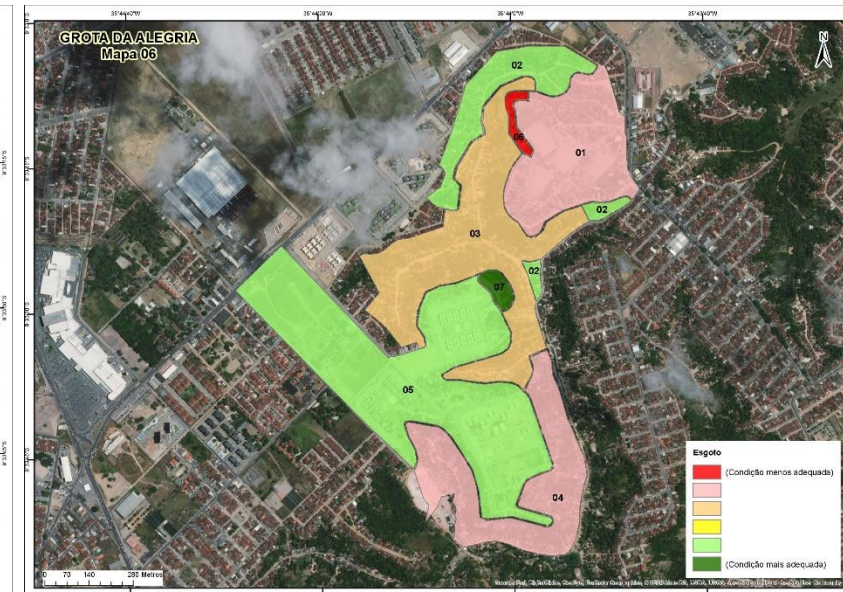
Mapas de indicadores: Exemplo da Grota da Alegria



Condições de **Drenagem**



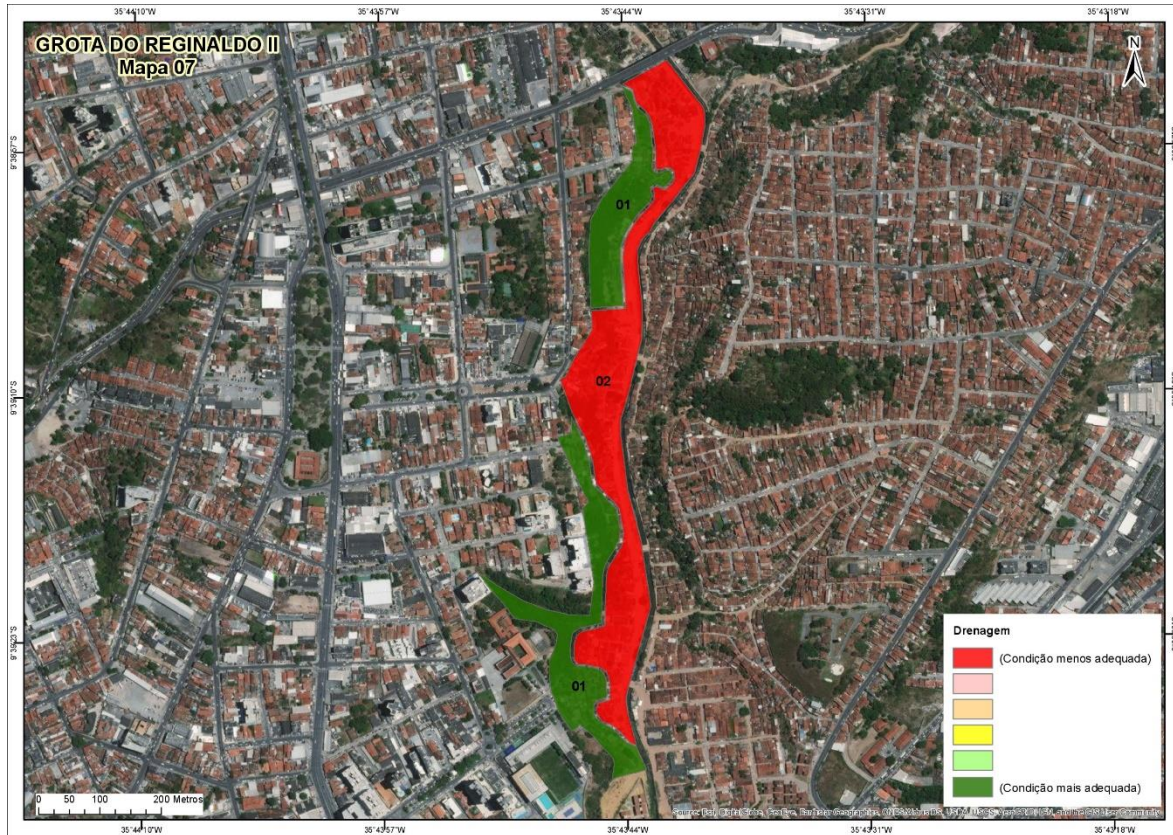
Condições de **Lixo**



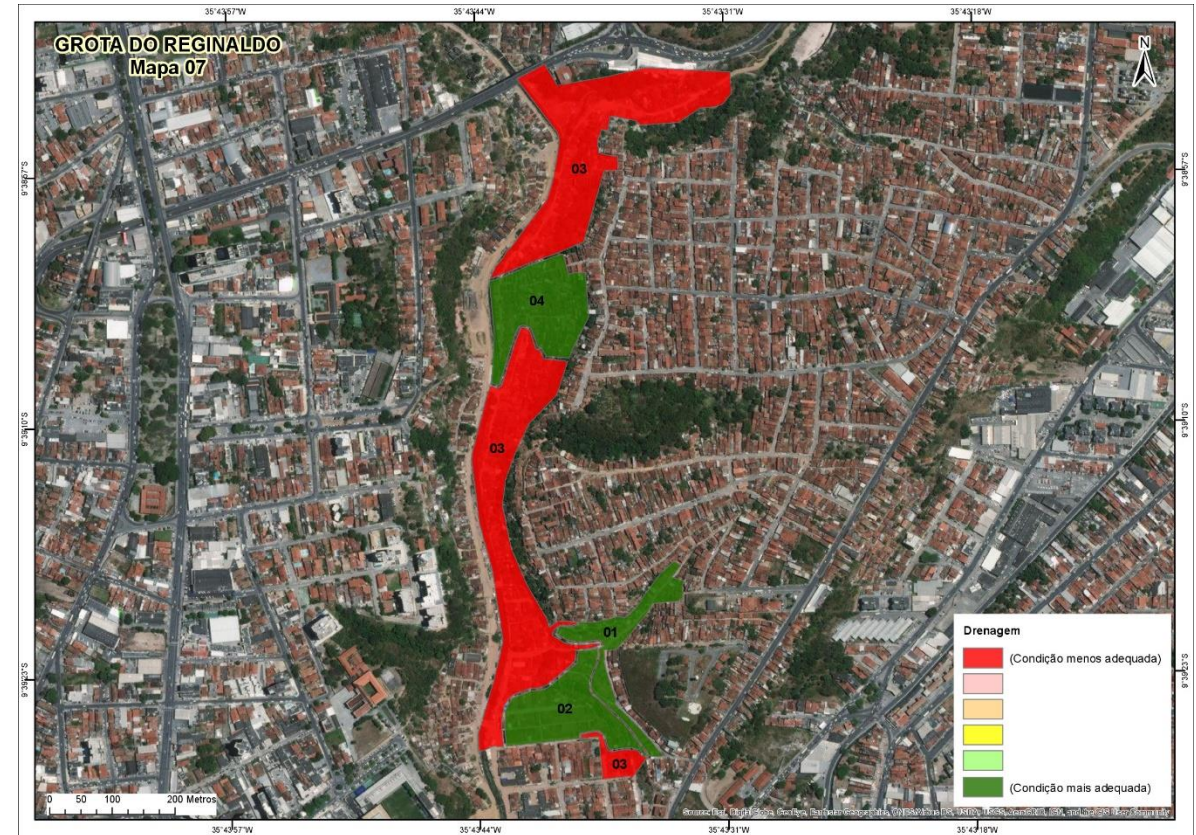
Condições de **Esgoto**

Mapa Rápido Participativo

Mapas de indicadores: Exemplos



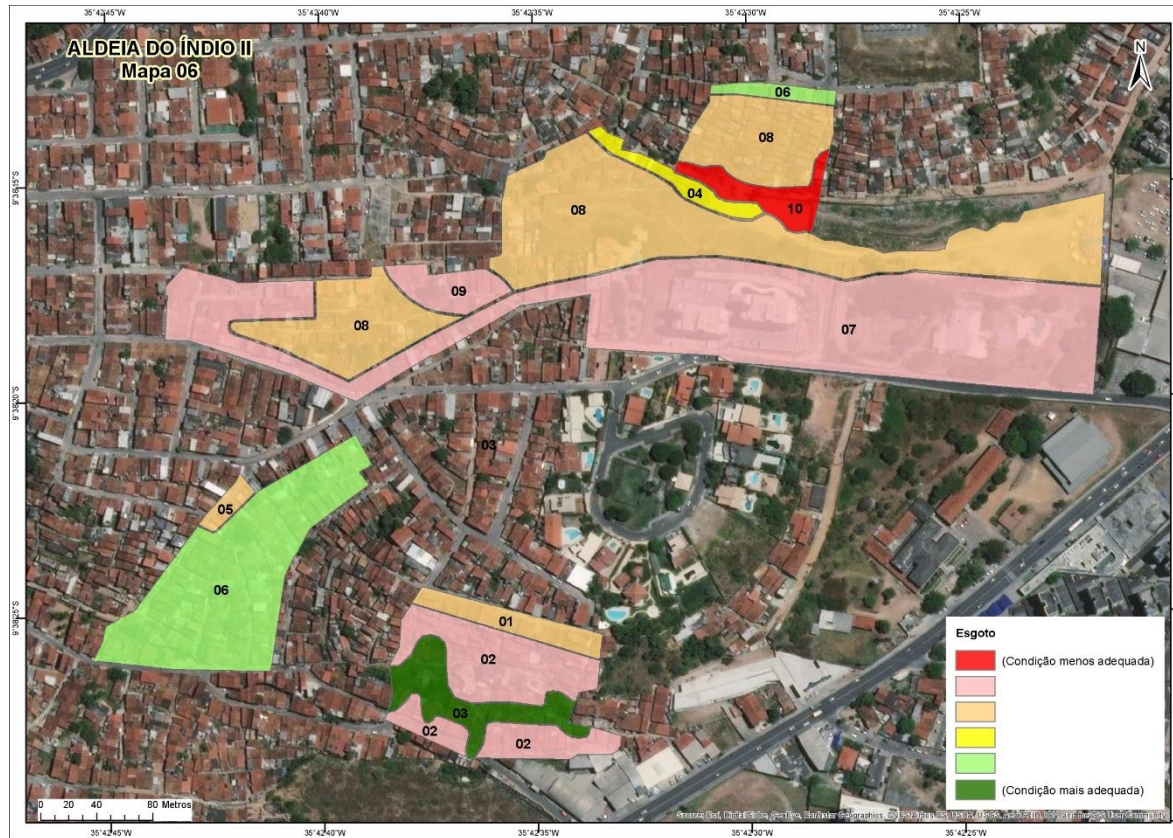
Condições de **drenagem** em Reginaldo II



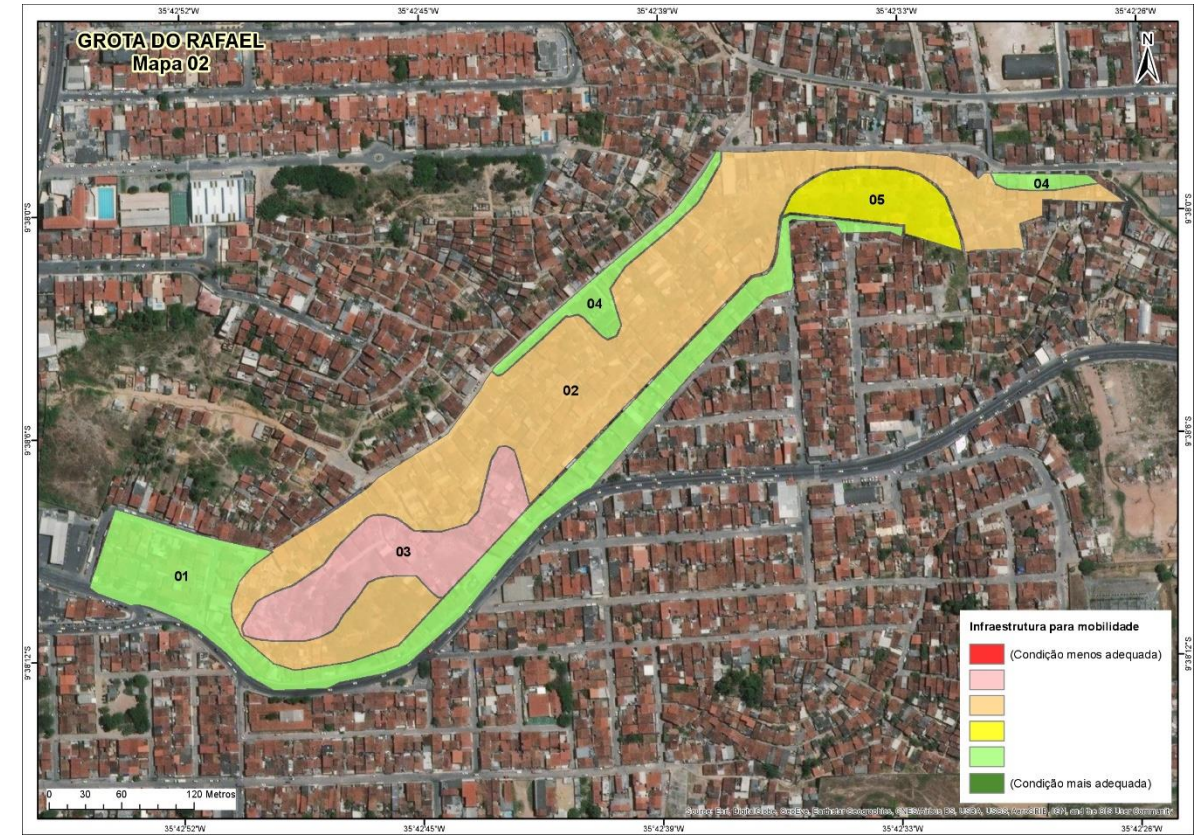
Condições de **drenagem** em Reginaldo

Mapa Rápido Participativo

Mapas de indicadores: Exemplos



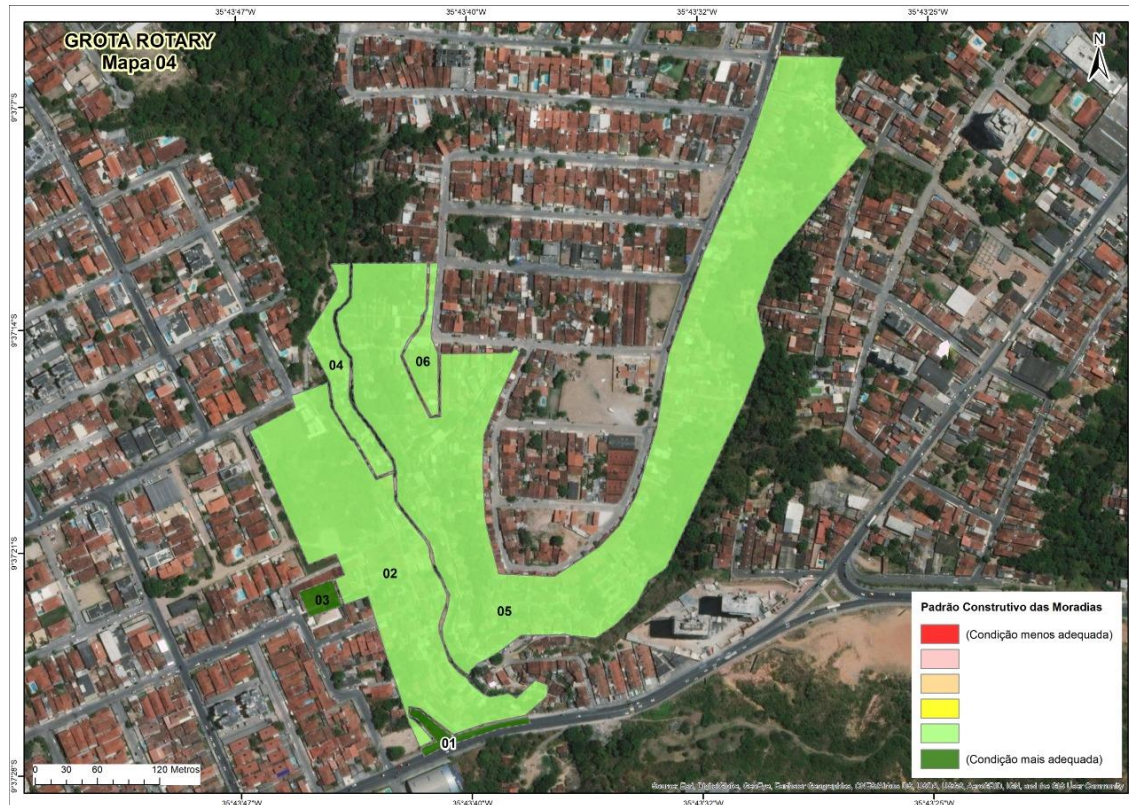
Condições de **esgoto** na grota Aldeia do Índio II



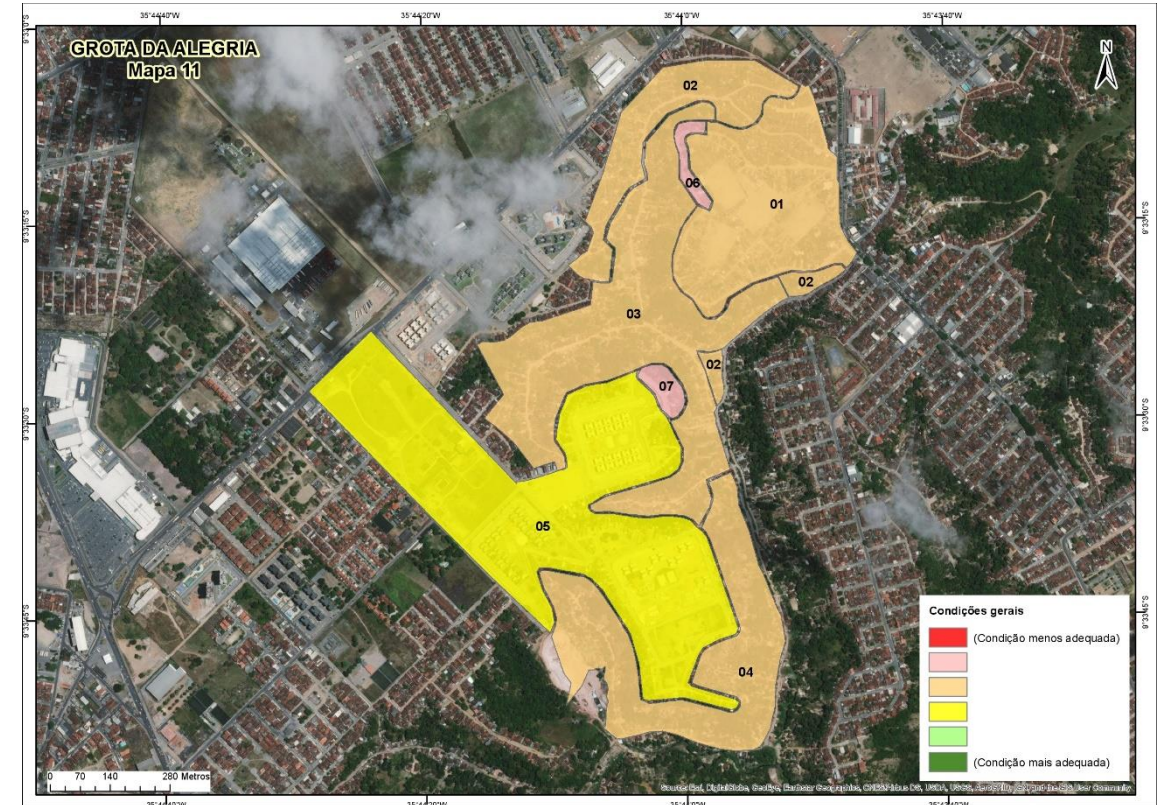
Condições de **Infraestrutura para Mobilidade** na grota do Rafael

Mapa Rápido Participativo

Mapas de indicadores: Exemplos



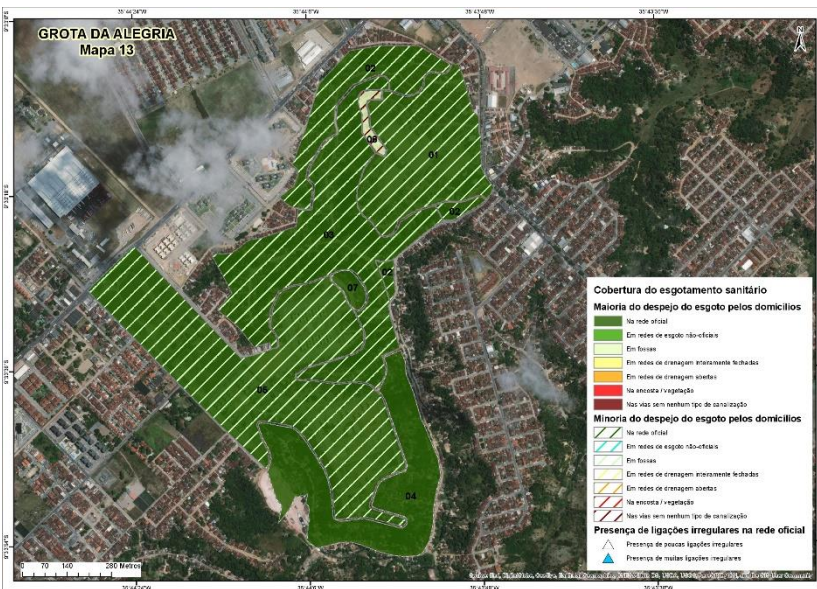
Padrões Construtivos na grota do Rotary



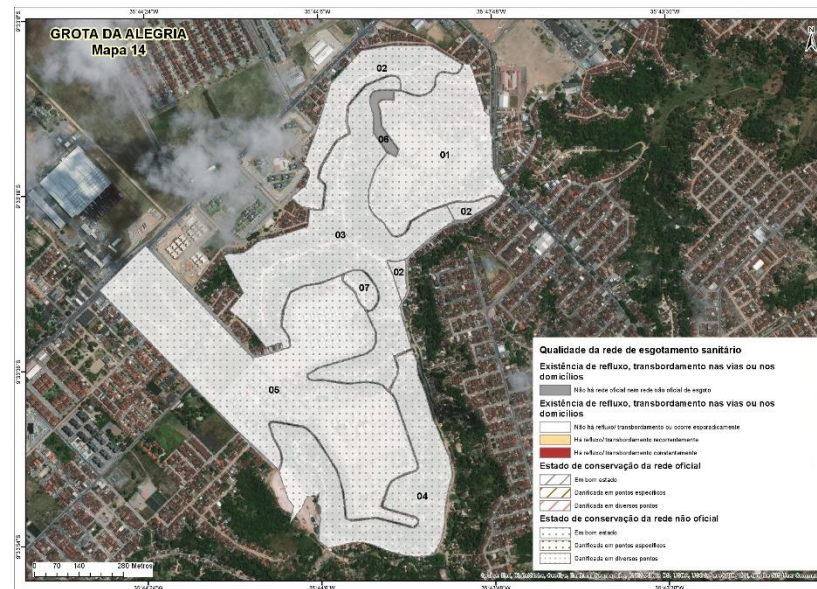
Condições Gerais na grota da Alegria

Mapa Rápido Participativo

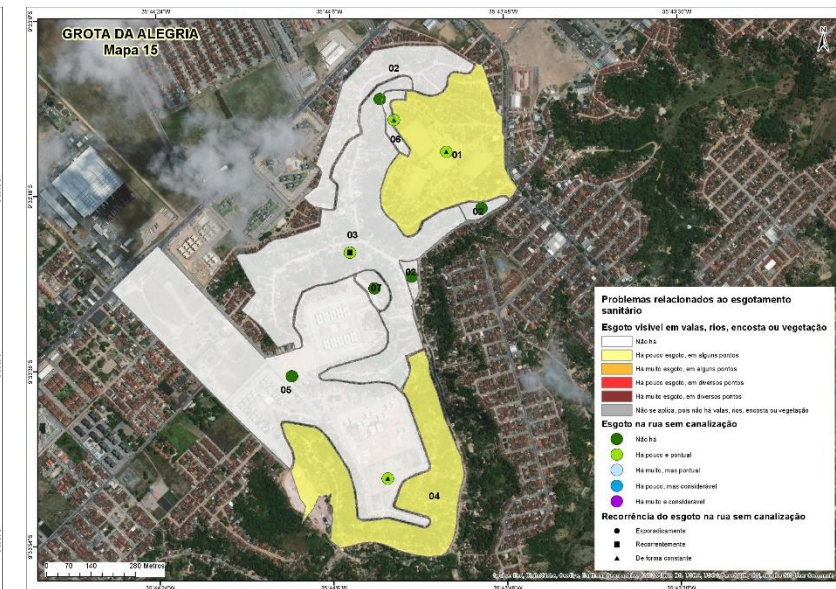
Mapas auxiliares da Grota da Alegria sobre o tema do esgotamento sanitário



Cobertura de esgotamento sanitário



Qualidade da rede de esgotamento sanitário



Problemas relacionados ao esgotamento sanitário

Auditoria de Segurança das Mulheres

O QUE É?

- Metodologia focada em reflexões sobre as especificidades da experiência da violência urbana vivida por mulheres.
- Sua estrutura parte da percepção de que grupos diferentes recebem e experimentam os efeitos de políticas de segurança de formas diferentes, fazendo-se necessário ouvi-los.

Auditoria de Segurança das Mulheres

OBJETIVOS

- Identificar os fatores que propiciam a insegurança dentre as mulheres, buscando estimulá-las a engajarem-se em prol de mudanças nessas condições.
- Confeccionar um diagnóstico sobre as condições específicas de segurança urbana dentre as mulheres.
- Transformar o diagnóstico em ferramenta de reivindicação por políticas específicas.

Auditoria de Segurança das Mulheres



Momento em que as mulheres realizam uma cartografia da violência de seus bairros, desenhando em diferentes cores os espaços e ruas em que se sentem mais ou menos seguras.

Muito obrigada!

Rayne Ferretti Moraes
rayne.ferretti@un.org

brasil@onuhabitat.org
alagoas@onuhabitat.org

 **ONU-Habitat Brasil**

 **onuhabitatbrasil**

ONU  HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR